

A experiência do PIBID/Música – Desafios e superações na formação docente

José Barbosa de Sousa Filho¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
barbosinha.dinho@gmail.com

Antônio Vanderlan da Silva Júnior

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
jrsax@live.com

Gleiciane Paula da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
gleici-paula@hotmail.com

Camila Roberta de Arruda Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
blue.mila@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação visa relatar as atividades realizadas até o momento no Projeto Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) do subprojeto música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mostrando as dificuldades encontradas no processo e os resultados obtidos até então. Iniciado em 2011, o PIBID/Música na UFPE vem realizando suas atividades em Escolas da Rede Estadual de Educação, que possuem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média. As dificuldades encontradas variam entre a falta de docentes especializados na área de Educação Musical atuando nas escolas, melhores condições para se trabalhar música em sala de aula, além da ausência de interesse de alguns alunos. Diferentemente de estágios dentro das próprias universidades, colégios de aplicação ou escolas profissionais de música, o bolsista PIBID é inserido em um contexto mais próximo da realidade das escolas públicas regulares de ensino fundamental e ensino médio de nosso país, área de atuação profissional futuramente. Assim, além dos desafios originados pelas dificuldades, o PIBID tem a intenção de proporcionar aos bolsistas e futuros docentes a realidade da sala de aula, o que proporciona o crescimento e amadurecimento dos mesmos, deixando-os aptos para atuação profissional na educação musical.

Palavras chave: PIBID, Formação Inicial, Ensino de Música na Educação Básica.

Introdução

O docente, no decorrer de sua formação inicial, cumpre dois componentes considerados importantes na caracterização de sua profissão, as disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado. No entanto, esses componentes curriculares apresentam, entre outros problemas, “dificuldade concreta de

¹ Todos os autores são bolsistas CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob a coordenação da Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE).

aproximação com a escola recebedora do estágio, o trabalho muitas vezes desenvolvido em salas numerosas, [e] a falta de apoio institucional para esse componente curricular” (LIMA, 2012, p. 239).

No caso dos licenciandos em Música, além das dificuldades discriminadas acima, podemos acrescentar que “os muitos anos de ausência da música nas grades curriculares acarretaram uma desestruturação de programas didáticos-pedagógicos para o ensino de música em todos os níveis da educação básica” (COSTA *et al.*, 2011, p. 80), além de excluir os professores de música do corpo docente das escolas.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma nova alternativa de inserção dos licenciandos nas escolas, trazendo novas possibilidades para a formação docente. Diferentemente dos estágios dentro das próprias universidades, colégios de aplicação ou escolas profissionais de música, o bolsista PIBID é inserido em um contexto mais próximo da realidade das escolas públicas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de nosso país, desde o início do curso. O PIBID apresenta-se como uma “proposta de integração com a escola no sentido de inserir o bolsista no cotidiano destas instituições” (LIMA, 2012, p. 243).

Entretanto, a realidade observada em algumas escolas nem sempre ocorre de acordo com as expectativas dos bolsistas. Desse modo, a presente comunicação visa relatar as atividades realizadas no PIBID do subprojeto música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mostrando os desafios encontrados e os resultados obtidos até o presente momento.

Reuniões

O PIBID/Música teve sua primeira versão, na UFPE, em 2011, com apenas cinco bolsistas, passando para dez bolsistas em 2012. Na versão atual, o subprojeto música ampliou o número de bolsas para doze, sendo seis dos participantes do turno diurno e seis do turno noturno do curso de Licenciatura em Música da UFPE. As atividades do PIBID iniciaram no mês de março, com reuniões semanais em que eram realizados debates sobre a educação musical no Brasil. Foram utilizados textos que relatam trabalhos e experiências de outras vivências e realidades do PIBID em algumas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de outros Estados como Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Norte e, da mesma forma, dos anos anteriores na própria UFPE. Com estes encontros, além de vislumbrar como o programa acontece em outras localidades, foi possível compreender melhor quais os objetivos do mesmo. Foi possível identificar dificuldades em alguns casos como, por exemplo, a falta de infraestrutura nas escolas públicas, que se configura como um desafio para os docentes de música que, apesar de terem ao seu favor a Lei 11.769 de 2008 que determina a obrigatoriedade do conteúdo música nas escolas, encontram dificuldades para a sua implementação, pela falta de recursos. Também foi possível notar nos textos trabalhados a grande carência na formação e na quantidade de profissionais capacitados para atender a demanda, como afirma Nascimento (2013):

A realização deste programa reforça a necessidade de se investir na área da educação musical com profissionais capacitados e estruturas físicas adequadas, proporcionando a valorização da música na formação integral do aluno (NASCIMENTO, 2013, p. 605).

Constatamos que, em todos os casos, o resultado tem sido positivo, independentemente da falta de condições estruturais das escolas, acontecendo sempre evoluções tanto no próprio trabalho e suas metodologias, como com o desenvolvimento e interesse dos alunos. Segundo Carvalho e colaboradores, a integração entre bolsistas e alunos geralmente traz resultados significativos:

Observou-se que os jogos nas aulas de percussão ajudavam a concentrar os alunos e deixando-os mais aptos a compreender o conteúdo trabalhado em aula, além de entretê-los e motivar seu interesse pela atividade musical. Foram realizadas apresentações onde os mesmos puderam expor o conhecimento adquirido, assim como vivenciar a experiência de se apresentar publicamente em um palco (CARVALHO *et. al.*, 2010, p. 5).

Após um período apenas com reuniões, foram agendadas as primeiras visitas ao ambiente escolar. As reuniões, entretanto, seguiram em paralelo com as outras atividades do programa.

Conhecendo o Ambiente Escolar

Um dos critérios para a aprovação do projeto PIBID é que as escolas atendidas possuam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica² (Ideb) abaixo da média, o que é observado nas escolas selecionadas. A primeira visita realizada foi na Escola Estadual Senador Novaes Filho, localizada no Bairro da Várzea, cujo Ideb é 2,6 e, em seguida, visitamos a Escola Estadual Professor Leal de Barros no Bairro do Engenho do Meio que possui um Ideb 2,5³. Ambos os bairros citados localizam-se próximo à Universidade, o que facilita o acesso dos bolsistas, “além de aproximar a UFPE da comunidade que está em seu entorno” (SILVA *et al.*, 2013, p. 615).

A princípio foi realizada uma visita coletiva com a participação dos bolsistas, a coordenadora do subprojeto música e as respectivas supervisoras de cada escola. Foi apresentado então os espaços físicos, instrumentos disponíveis e projetos das escolas. Posteriormente às visitas, os doze integrantes do PIBID foram divididos em seis duplas para fazerem observações das aulas nos respectivos horários e turmas a serem trabalhadas, a começar pela educação especial.

No primeiro contato com a turma de educação especial, os alunos ficaram introvertidos, mas ao tomarem conhecimento da participação do grupo no PIBID de música, receberam a equipe calorosamente, com

² “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações” Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>>. Acesso em: 18 set. 2014.

³ Valores referentes à 8ª série/9º ano, em 2013. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=113029>>. Acesso em: 18 set. 2014.

entusiasmo e ansiosos pelas aulas, pois tinham recordações positivas dos antigos bolsistas, que também trabalharam com eles.

Em um sucinto diálogo com as professoras de educação especial, percebemos uma mistura de posicionamentos. De um lado, o descompromisso de muitos docentes causado pela insatisfação, cansaço, medo e problemas de saúde. Em contrapartida, a dedicação e criatividade de poucos que mesmo diante da falta de reconhecimento tentam mudar este cenário atual da educação de base em algumas instituições de ensino em nosso País.

Em um de nossos questionamentos sobre as maiores dificuldades de trabalhar com os estudantes especiais, as docentes ressaltam que as dificuldades não são os alunos especiais com suas limitações, mas a falta de conhecimento e compromisso dos pais que ao superprotegerem os filhos acabam deixando-os limitados.

A ausência de um trabalho de conscientização com a comunidade escolar sobre a educação especial, de um planejamento didático de inclusão, de acompanhamento que fragilizam a educação especial, mas esse tema de grande complexidade exige muitos estudos e discussões, que estão aquém da dimensão e temática do presente trabalho.

O PIBID proporciona aos estagiários a partir do primeiro contato escolar, uma visão mais ampla e qualitativa quando comparada ao estágio curricular. Além disso, o “primeiro contato com o ambiente escolar, serve como um dos apontadores da diferença qualitativa que o PIBID proporciona em sua experiência quando comparada à de um estágio curricular” (SILVA *et al.*, 2013, p. 616). Reforçando os benefícios do PIBID, Costa afirma que “o bolsista tem a possibilidade de, inserido em um denso processo de observação, identificar não só os problemas apresentados durante as aulas de música, como conhecer a complexidade referente ao cenário em questão” (Costa, 2011, p. 81).

As observações foram classificadas a partir das seguintes categorias: Estrutural, Comportamental, Reinício das atividades, Desenvolvimento e Resultados, que serão explanadas a seguir.

Estrutural - Apesar de possuírem espaço amplo e uma boa estrutura, o ambiente escolar causou estranhamento, no primeiro momento. A escola está permanentemente com portões trancados, tem muros altos e muitas grades. A presença da polícia militar dentro da escola gerou uma postura cautelosa e apreensiva nos bolsistas, embora em algumas escolas isso faça parte da rotina de alunos e professores.

As escolas dispõem de laboratórios (química e informática), quadra poliesportiva, auditório e biblioteca. A Escola Senador Novaes Filho disponibiliza, ainda, uma sala para as atividades de música, que também é utilizada em outras disciplinas. Entretanto, sentimos a necessidade de ter um espaço específico para trabalhar as artes, para que os materiais (instrumentos, som, projetor) sejam guardados e utilizados num espaço apropriado, proporcionando melhor aproveitamento didático.

Comportamental – Outro aspecto destacado na visita às escolas e que gerou, nos bolsistas, certa apreensão foi a indisciplina de alguns estudantes. Dentre as causas da indisciplina está o desinteresse dos estudantes pela escola e “esse sentimento de desajuste a vida escolar traz por parte dos alunos e dos pais, a desvalorização do

profissional da educação que sofre uma minimização e desconsideração de seu papel no interior desse processo” (SGANZELLA, 2012, p. 48). É preciso, no entanto, ressaltar que, independente da conduta dos mesmos, é necessário procurar formas de impulsioná-los e auxiliá-los positivamente, pois ensinar “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996. p. 47). Freire afirma, ainda, ser necessário a reciprocidade entre docente e discente e que a união destes favorece tanto o crescimento no aprendizado do alunado, como também o desenvolvimento do trabalho docente.

Reinício das atividades – Embora as atividades do PIBID/Música tenham começado em 2011, foi preciso reiniciar as atividades musicais na Escola Senador Novaes Filho, pois houve uma migração de alunos de outra escola localizada no mesmo Bairro e estes ainda não tinham contato com o ensino de música. Uma das dificuldades encontradas e ressaltadas nas reuniões é a adaptação dos novos alunos ao novo ambiente escolar, onde nem sempre o convívio ocorre de maneira satisfatória, o que gera divisão de grupos. Observou-se a importância da educação musical para a socialização dos alunos e, conseqüentemente, um convívio mais adequado na comunidade.

Desenvolvimento e resultados - Mesmo diante das dificuldades apresentadas, é perceptível a importância e o crescimento didático, crítico e educacional que o PIBID tem proporcionado aos bolsistas e à escola. Todavia, é preciso comprometimento dos docentes que estão responsáveis por direcionar o conhecimento, a criticidade e criatividade dos estudantes em sala de aula, pois a educação escolar “é uma atividade social que, através de instituições próprias, visa assimilação dos conhecimentos e experiências humanas acumuladas no decorrer da história, tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto seres sociais” (LIBÂNEO, 1994, p. 52).

Apresentação Artística

Em paralelo às observações feitas em visitas às duas escolas, os bolsistas planejaram, em suas reuniões, um trabalho artístico/musical que pudesse ser apresentado aos alunos das escolas atendidas pelo projeto. Tomando como referência o livro/cd “Pedro e o Choro” (CIT, 2008), trabalho coordenado pela professora Dr^a Simone Cit e dirigido pelo maestro Roberto Gnattali, baseado na obra “Pedro e o Lobo” de Prokofiev, trabalhamos, de forma coletiva, na produção do musical intitulado “Luiz e os pássaros”.

Para a realização do musical, foi criada uma história com algumas das principais músicas de Luiz Gonzaga que falam sobre pássaros em suas respectivas letras. Foi escolhido o repertório, concluída a história e com os arranjos musicais dos próprios integrantes do subprojeto, iniciaram-se os ensaios, semanalmente, para as apresentações.

Em nosso planejamento inicial, a apresentação desse trabalho tinha o intuito de aproximar os alunos das escolas e os bolsistas. Além das visitas e observações já realizadas, consideramos importante que os estudantes vivenciassem uma apreciação artística de um trabalho executado pelos próprios bolsistas. Porém, por alguns motivos externos, como greves e paralisações de serviços públicos, as apresentações artísticas não foram

realizadas no encerramento do primeiro semestre letivo, em datas previstas para as duas escolas. A apresentação na Escola Senador Novaes Filho foi adiada para o dia 19 de setembro, durante a culminância da gincana do ensino fundamental, enquanto na Escola Professor Leal de Barros ainda está com data não definida.

Primeiros Contatos com os Alunos

Os bolsistas anteriores do PIBID do subprojeto música da UFPE, em encontros com os alunos, realizaram um breve questionário com o objetivo de conhecer gostos musicais e experiências anteriores com música. Com a renovação do corpo discente, resultado da migração dos estudantes de outra escola do bairro, como mencionado anteriormente, aplicamos um questionário semelhante para ampliar o conhecimento sobre experiências e gostos vivenciados pelos mesmos e, também, com o intuito de estabelecer uma aproximação entre bolsistas e alunos, comunidade e ambiente escolar. Além disso, com essa pesquisa, tivemos a oportunidade de analisar a melhor metodologia a ser aplicada em sala de aula, de modo que seja agradável e que desperte a criatividade e criticidade dos alunos.

Os questionários foram aplicados por duplas de bolsistas em diferentes turmas e turnos nas duas escolas. Enquanto os bolsistas aplicavam os questionários, havia um diálogo informal, onde se perguntava os gostos musicais, bandas favoritas, experiências anteriores com música e expectativas sobre as aulas de música. Após o recolhimento dos questionários, observamos que alguns deles continham muitas perguntas sem respostas. Mesmo assim, após uma primeira análise, podemos concluir que muitos já tiveram contato com a música, seja ela por meio de experiências com antigos bolsistas, aulas particulares, grupos culturais ou até mesmo participando na banda de percussão que uma das escolas possui.

Após a aplicação dos questionários, começamos a trabalhar com os professores em sala de aula. Nem sempre as aulas corresponderam às nossas expectativas, especialmente aquelas que aconteciam no primeiro horário. Muitos alunos chegam atrasados e ficam dispersos, além do barulho externo que é muito forte. Além disso, tivemos vários fatores externos ao planejamento, que dificultaram nosso trabalho, como mudanças no horário escolar, paralisação do transporte público, entre outros desencontros. Em meio a todas essas dificuldades, em algumas aulas ministradas, observamos pontos positivos como a postura de alguns alunos, por exemplo. Em várias turmas visitadas foi possível realizar atividades com ampla participação dos estudantes.

Considerações Finais

O subprojeto Música do PIBID da UFPE, ao inserir os bolsistas e futuros docentes no ambiente escolar, possibilita um olhar mais amplo da sala de aula quando comparada ao estágio curricular, proporcionando então uma vivência mais próxima da educação em algumas escolas públicas do país, contribuindo, assim, para o crescimento e amadurecimento dos mesmos, deixando-os aptos para atuação profissional na educação musical.

Essa experiência trouxe duas implicações: os desafios e suas superações. A aproximação com a escola nos revelou as dificuldades enfrentadas pelos gestores, professores e alunos, no que se refere à infraestrutura. Além disso, vivenciamos outros desafios, tais como, a inexistência de licenciados em música atuando nas escolas, o descaso e a indisciplina em sala de aula. Mesmo assim, apesar do descaso e indisciplina observados em algumas situações, percebemos que existe ainda o interesse de alunos e professores comprometidos com a Educação Básica. Assim, além dos desafios originados pelas dificuldades, construímos formas de superá-las, o que enriqueceu nossa formação profissional.

Esperamos que a presente comunicação venha a contribuir de alguma forma com projetos semelhantes e que esses projetos continuem em crescimento no país, proporcionando maior experiência para os futuros profissionais da área e tornando a música mais presente no ambiente escolar.

Referências

CARVALHO, Noel *et al.* *Contribuições do PIBID para a formação profissional do professor de música: Experiências no Colégio Dom Abel.* Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibid/trabalhos-pibid/pibid-noel-carvalho.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2014.

CIT, Simone do Rocio. *Pedro e o choro.* Curitiba: Edição do autor, 2008.

COSTA, Maria Cristina Souza *et al.* A formação de professores de música na/para a escola de educação básica no PIBID. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: 2011, p. 78-87.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. A prática de ensino, o estágio supervisionado e o PIBID: Perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura. In: XVI ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas, *Anais...* Campinas: 2012, p. 234-246.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do. PIBID Música/RN: Uma vivência significativa no processo de ensino-aprendizagem. In: XI ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2012, Fortaleza, *Anais...* Fortaleza: 2012, p. 605-613.

SGANZELLA, Natália Cristina Marciola. O ambiente escolar e a indisciplina no ensino fundamental. *Revista Eletrônica de Educação e Ciência – REEC*, Avaré, v. 2, n. 1, mar. 2012, p. 44-53. Disponível em: <http://www.fira.edu.br/revista/reec_vol2_num1_pag44.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.

SILVA, Crislany Viana da *et al.* Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Formação de Professores de Música: desafios e avanços a partir da perspectiva de licenciandos em Música. In: XI ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2012, Fortaleza, *Anais...* Fortaleza: 2012, p. 614-619.